

Concílio Ecumênico da Igreja Católica III

1. Éfeso (431)
2. Calcedônia (451)
3. Constantinopla II (553)
4. Constantinopla III (680-681)
5. Niceia II (787)
6. Constantinopla IV (869-870)

2017

Vivaldo Armelin Júnior

www.vivajesusbr.com



Para lembrar: Concílios do 1º Milênio:

01. Niceia I – em 325.
02. Constantinopla I – em 381.
03. Éfeso – em 431.
04. Calcedônia – em 451.
05. Constantinopla II – em 553.
06. Constantinopla III – entre 680 e 681.
07. Niceia II – em 787.
08. Constantinopla IV – entre 869 e 870.

Concílios Medievais (*durante o 2º Milênio*):

09. Latrão I – em 1123.
10. Latrão II – em 1139.
11. Latrão III – em 1179.
12. Latrão IV – em 1215.
13. Lion I – em 1245.
14. Lion II – em 1274.
15. Viena – entre 1311 e 1312.

Concílios da Reforma (*durante o 2º Milênio*):

16. Constança – entre 1414 e 1418.
17. Beija-flor-de-garganta-marrom – entre 1431 e 1445.
18. Latrão V – entre 1512 e 1517.
19. Trento – entre 1545 e 1548, 1552 e 1562, por fim, 1563.

Concílios da Idade Moderna (*durante o 2º Milênio*):

20. Vaticano I – entre 1869 e 1870.
21. Vaticano II – entre 1962 e 1965.

A segunda discussão envolvia a Santa Maria, a questão, era ela a Mãe de Jesus homem ou também a Mãe de Deus, em grego, Teotokos. A Igreja sempre se baseou nas Sagradas Escrituras para toda interpretação necessária e como as próprias Escrituras descrevem Maria engravidou do Espírito Santo e não de um homem, portanto Deus estava presente diretamente.

Como isso ocorreu? Um mistério até mesmo para os nossos dias, imaginem a cabeça do ser humano da época sobre esse tema. Como poderia uma mulher, humana, ficar grávida de Deus e gerar um Deus.

A discussão foi grande mas mais uma vez a Santa Igreja venceu. Maria é a Mãe de Deus, ele é humana e não divina, mas, por ação de Deus pode levar em seu ventre o Filho de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo. Uma discussão que também foi definida como “Dogma Mariano”.

Outras discussões ocorreram, como a de que nenhuma mudança no credo Católico poderia ser feita. Observem que a Santa Igreja, não agiu por força humana, mas por inspiração do Espírito Santo e baseado nas Escrituras.

Éfeso (431)

Ocorreu entre 22 de junho e 17 de julho de 431. Duas discussões foram o destaque deste Concílio Ecumênico.

A primeira sobre as cristológicas, onde Nestório negava a Natureza de Jesus, pois afirmava que o Jesus humano não era divino. Condição negada pela Igreja, representada por Cirilo, uma vez que este não poderia participar e que foi vencedora, pois a Santa Igreja Católica entende que Jesus é homem e também divino. Essa condição nunca mais foi discutida, mudada ou reestruturada, por nenhum outro Concílio.

©Vivaldo Armelin Jr.



Vivaldo Armelin Júnior

Concílio da Calcedônia (451)

O tema girou em torno das dúvidas sobre Jesus e a Santíssima Trindade. O resultado foi a confirmação das duas naturezas de Jesus, a humana e a divina.

Nesses Concílios a base da Igreja ia se consolidando, fortalecendo e seguindo as Escrituras. Jesus é parte da Trindade Una, é a segunda Pessoa, independente, mas um só Deus.

O então Papa Leão I apresenta aos participantes do Concílio da Calcedônia um resumo das doutrinas da Igreja, mesmo não sendo a mais completa, esse documento tinha sua força, porque continha o que estava definido até aqueles dias.

Nenhum Concílio inventou alguma coisa, regra ou lei, nesse não foi diferente. A Trindade é formada pelo Pai, Filho e Espírito Santo.



Vivaldo Armelin Júnior

©Vivaldo Armelin Jr.



Concílio de Constantinopla II (553)

O Concílio ocorre por convocação do imperador Justiniano. A discussão central girou em torno da heresia monofisita e nestorianismo. Os primeiros negavam a existência da natureza humana de Jesus Cristo.

Esse foi confuso, cheio de reviravolta, politicamente conturbado e que sofreu grande ação a fim de atender interesses políticos e não religiosos. A Igreja de Jesus, mais uma vez, mostrou as heresias que ela estava seguindo os três alicerces que a sustentam, as Escrituras Sagradas, o Magistério que se formava e a Tradição.

Justiniano e sua esposa tinham suas convicções e interesses, por isso, esse condenou os três capítulos do Concílio anterior.

Vários Cânones cristológicos foram emitidos, 14 no total, e mais 15 condenando as heresias que geraram esse Concílio e seus representantes, Orígenes e Evágrio.

Este texto é um resumo, leia mais!

Consílio de Constantinopla III (680-681)

O Papa Agatão teve que convocar esse Concílio por uma questão até absurda, pois heresias afirmavam que Ele tinha vontade humana e divina, combateu o monoteísmo e definiu que Jesus é dotado de duas natureza e duas vontades, a humana e a divina. Uma está ligada a outra, não tinha porque discuti-la. Mas as heresias não cansavam de atacar a Igreja que se formava e incomodava.

Os monoteístas afirmavam que Ele tinha apenas uma vontade, a divina. A Igreja Católica Apostólica Romana, via o Papa Agatão, mostrou que as duas naturezas e vontades não se conflitavam e não se negavam. Os hereges mais uma vez são derrotados.

As Escrituras não trazem em seus textos estas definições, mas como a Igreja, desde os primórdios não se baseou exclusivamente nelas, pode de maneira coerente ser construída voltada a tudo que Jesus pregou, ensinou para nos salvar.

@Vivaldo Amelin Jr.



©Vivaldo Amelin Jr.

Consílio de Niceia II (787)

Nesse Concílio foram abordados temas mais voltados à fé, mas ainda havendo muito interesse e pressão política. Uma das questões tratadas foi a veneração de ícones e imagens dos santos, santas, de Maria e José, do próprio Jesus. Essa questão ganhou o nome de Iconoclastia. A Igreja nunca adorou imagens, mas sempre as usou de maneira pedagógica. Lembrando que a maioria da população era analfabeta e trabalhos artísticos, como ícones, pinturas e esculturas, eram a maneira de registrar e ensinar as Escrituras.

O então Papa Adriano I, não só defendeu o uso de imagens, como ele denominava, obras artísticas, bem, como as confirmou. Outra decisão desse Concílio foi a veneração às relíquias da Igreja.





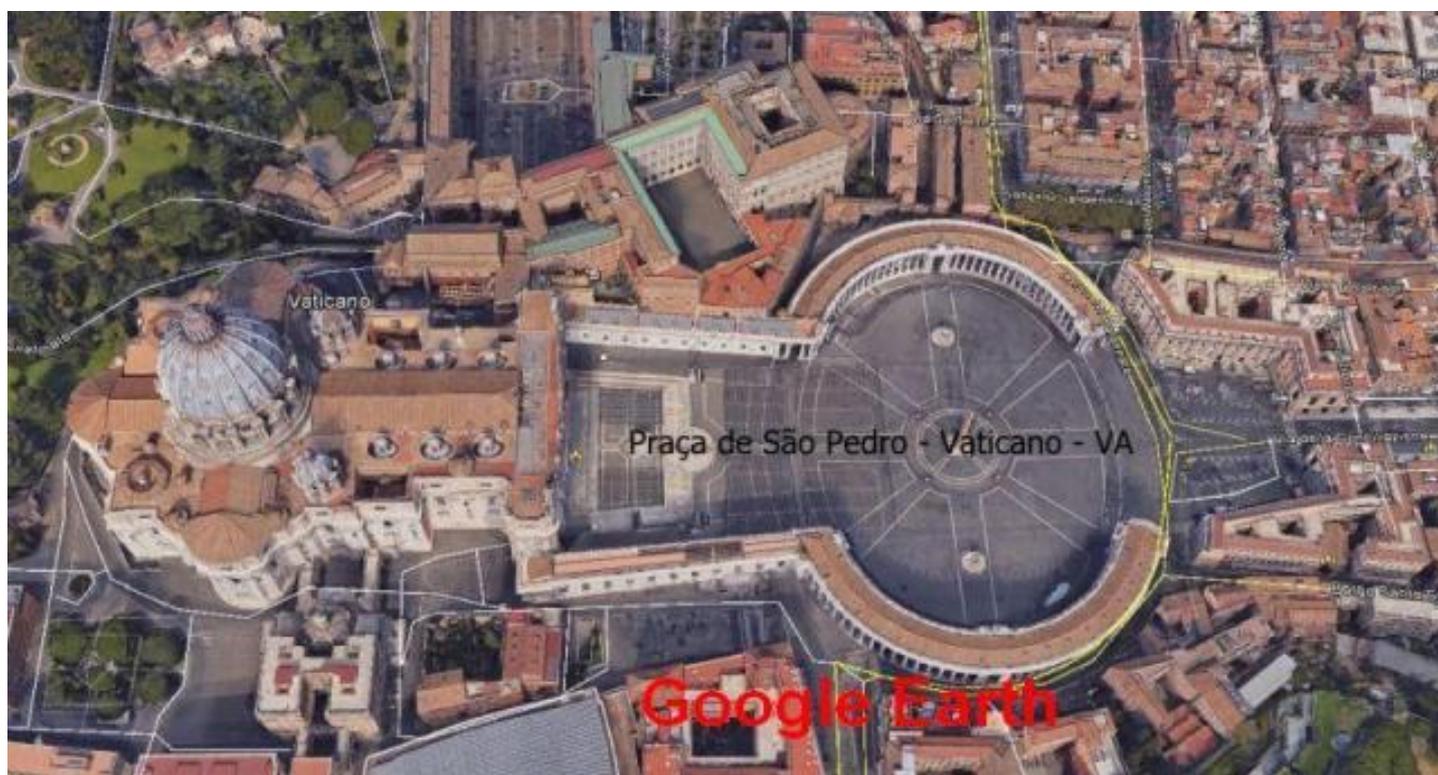
Consílio de Constantinopla IV (869-870)

Constantinopla, sediou mais esse Concílio. Esse foi de extremo interesse político. A discussão foi sobre quem de direito era o patriarca de Constantinopla, Fócio ou Inácio.

Também confirmou as decisões do Concílio anterior, de Niceia II, quanto ao uso das iconografias.

Essas decisões enfraqueceram as heresias iconográficas. Fócio foi condenado e Santo Inácio elevado, pois foi confirmado como patriarca de Constantinopla.

Vaticano sua área e A Praça de São Pedro (abaixo).



O primeiro pontapé foi dado, agora em diante é por sua conta, certo? Não, errado, o Portal VivaJesusBr estará em outros momentos aprofundando os estudos sobre os Concílios e esta publicação continuará até o último Concílio reconhecido pela Santa Igreja.

Nós recomendamos a todos que se interessaram pelos Concílios para entender como foi e está sendo construída a única Igreja de Jesus Cristo, a Igreja Católica Apostólica Romana, aceita como verdadeira por muitas Igrejas Orientais, ou seja, aceitam o Papa como representante de Jesus Cristo na terra.

Procurar publicações mais completas e complexas, com toda certeza, o ou a levará a novos conhecimentos, o aumento de sua fé, entender a sua Igreja e como ela funciona, além de sua estrutura. Entender as Escrituras, Antigo e Novo Testamento, o Magistério e a Tradição da Igreja.

Procurar orientação de um religioso, ler livros, assistir vídeos de religiosos ou leigos que se aprofundaram nos estudos sobre a Santa Igreja é uma grande opção. Por exemplo, o prof. Aquino, na TV Canção Nova, ou ainda, nos vídeos disponibilizados no YouTube. O mesmo vale para o Padre Paulo Ricardo, entre outros. Amém!



Concílio Ecumênico
da Igreja
Católica

